

## CORREIO PAULISTANO

PROPRIEDADE DE JOAQUIM ROBERTO DE AZEVEDO MARQUES

Administrador—José Maria de Azevedo Marques

S. PAULO

## CHRONICA POLITICA

A notícia da queda do gabinete devia estar, tal como uma bomba entre as fileiras do partido liberal-governista.

Quantas illusões perdidas! quantos sonhos desfeitos! a se esvaporem!

Além, hontem a Constituinte, que já havia dado a dissolução da camara dos deputados como um facto consumado, fêz alarde da confiança que o ministerio de S. de Janeiro merecia da corda, e, acreditava-se na segurança com que o orgão da intimidade do presidente da província encarava o futuro, dir-se-hia que a vida do ministerio estava garantida por muito tempo.

Entretanto, quando a Constituinte mostrava-se tão desconsolada, dos perigos que costumam ameaçar em nosso paiz a existência própria dos ministérios e das situações políticas, já estava assentada nos conselhos da corda a constituição dos regeneradores de S. de Janeiro!

O cruel decepção!

Console-se, porém, o orgão liberal, que tão denodadamente sustentou a causa dos decabidos da confiança da corda, porque é mais uma lição da experiência, que deve ser-lhe proveitosa para o futuro.

Reverez passageiros da fortuna...

Demais, talvez que a inuidade de pessoas na alta administração publica lhe traga ventos mais propícios às justas e legítimas ambições políticas, pois é provável que venham a ter preponderância nos negócios da província os liberais oppositionistas do defunto ministro, e entre estes a Constituinte conta talvez os seus melhores amigos de outros tempos.

A posição da Tribuna é que não apresenta dificuldades.

Assim como já foi orgão do sr. conselheiro José Bonifácio, quando este governava a província, sob a responsabilidade nominal do regenerador Baptista Pereira, e passou depois a combater a dissidência, capitaneada por aquele ilustre conselheiro, assim voltará agora à posição anterior, passando a sustentar o que hontem combateu.

Efeitos da evolução, que é pelo partido liberal.

As ex-folhas governistas tam guardado o mais completo silêncio sobre a nomeação de dois deputados provinciais para suplentes de juiz municipal.

Ignorava o presidente da província as disposições legais, que incompatibilizam esses lugares?

A despeito da incompatibilidade, pretende o sr. Laurindo manter o seu acto?

Vamos, salvei ao menos as apariências, fabricando alguma defesa ou desculpa.

A mesa da assembleia provincial ainda não se resolviu a fazer o contrato para a publicação dos debates da assembleia.

Consta que se trata de fazer com que as duas folhas pretendentes, a Tribuna e Constituinte, cheguem a um acordo.

## FOLHETIM

## OS DRAMAS DA ALDEIA

POR

Penseur du Terrain

## SEGUNDA PARTE

## A TUA MILAGRE

XXIV

Uma hora mais tarde Henrique chegava aos Olmeiros.

Não era a primeira vez que passava a noite fora de casa e ninguém reparava quando isso acontecia. Num país de florestas, todos são mais ou menos cegos e furiosos.

Henrique não fazia exceção a esta regra e ia muitas vezes dormir na floresta.

As lobras soliam cedo, e os que as cegam é sempre a noite, quem acorda antes da meia noite.

Portanto o Javardo tinha outras costumbres.

Quando se mudou tanto que tam estragou as calções, bateu nas calças e pulou nos campos culturados.

José Maria abriu os olhos delirante daqueles que mal podia falar de Henrique a esse.

Mais tarde, quando da vez que passava a noite

entre os arbustos, ficou a escutar regularmente os sons da floresta, disse-lhe o conselheiro:

— O sr. Henrique foi por Javardo.

No dia seguinte, quando tinha uma

venda a fazer no mercado de Javardo, saiu de

Terça-feira, 9 de Março de 1880

BRAZIL

A Tribuna tem por si a maioria dos deputados provinciais, que não podem resistir às choradeiras do sr. Inácio de Sousa; a Constituinte alega a vantagem da sua proposta que é mais barata dois contos de réis que a da Tribuna, e, além disso, conta com o apoio do seu principal accionista—o presidente da província.

Isto não será de extrair palavras do sr. Siqueira, bem o merece, pelas suas discursos verdadeiras séries de o... a... u., e algumas sôns quasi inarticuladas.

Cousas da regeneração.

E não estamos sob o domínio de patrões!

## REVISTA D'S JORNAES

## Capital

6 DE MARÇO

Província de S. Paulo—Analysa a questão da gorada dissolução da camara dos deputados como a estabeleceram as ex-folhas governistas.

Sustenta que o senado, apesar do defeito de sua organização, tem o direito de contestar o mérito da reforma desde que é verdade reconhecido que o governo faz sempre a elação.

A dissolução seria um mal para o partido liberal.

Tribuna—Faz considerações sobre o leilão de prendas, cujo produto tem de ser aplicado em auxílio do Hospital de Variojolos.

A Tribuna foi inexata quando disse que o edifício está bastante adiantado, pois, como sabe-se, há muito que está concluído e já foi aceito pela câmara, a qual tem adiantado as quantias necessárias para isso.

## CHRONICA DA ASSEMBLÉA

A licença pedida pelo sr. Carlos Reis foi hontem o objecto da principal discussão havida entre os srs. philadelphos.

O sr. Costa Junior e o sr. padre Reis França discutiram muito, e quasi nada concordaram. O sr. Costa Junior era contra a licença e combatia o seu nobre collega de Guaratinguetá e o seu também nobre collega por Pindamonhangaba.

Quando se chegou à votação o sr. Bento de Paula ou por ser sollicito ou por não ter grande fé, nem na memória nem na perspicácia dos srs. philadelphos, explicitou que a bôla preta queria dizer: não, e a branca sim; um sr. philadelpho perguntou-nos qual a razão porque o sr. Bento não servia-se do termo *esfera*, que é muita mais parlamentar e menos véspernário que o termo *bôla*. Não soube-mos explicar.

O sr. Costa continuou a dizer que não sabia qual a doença do petiçionario e quando terminou dizendo que votava contra, o sr. Reis França voltou-se e disse:

— É ento o sr. Franco Leite!

Houve grande hilaridade nas galerias e o sr. Franco abaiou a voz!

Enfim indo-se os votos o sr. Franco que tão seguro estava de vitória, que até queria apostar, teve a grande satisfação de ver o seu protegido favorido por 18 brancas que incontestavelmente valem mais que as 11 pretas com que o beneficiaram.

Comunicou esta sucessão de sensações opostas a um de seus amigos que habita Lisboa desde alguns anos.

— Sim, respondeu-me. O sr. eminente é um povo bem inteligente, que soube pôr o que há de bom entre nós e vós, accommodando-o com originalidade. Veja, por exemplo, o que elles fizeram da nossa constituição. E' prodigioso! Elles têm uma carta, um rei constitucional, uma câmara de deputados, uma cámara de paro, uma imprensa livre...

— Bem sei; mas...

— Bem deve saber que seu pai deu cabo de tudo o que este castello foi comprado por seu tio, o sr. Noel.

A ex-taberneira, dizia *mesmo*, como, se fosse proprietária dos Olmeiros desde milhares de anos.

Henrique de Beauchêne estava tão aturdido, tão abalado que não encontrava uma palavra para responder.

Ele logo prosseguiu:

— O tio conservou-o por caridade em quanto fui pequeno, depois vieram os sobrinhos e toleraram-o. Agora pergunto que um deles é assado e que, mais dia, menos dia, da de ter família, bem deve perceber que não é aqui o seu lugar. Ele tem idéia para ganhar a sua vida, meu rapaz.

— Pois segundo vos voltar-lhe-á a casa?

— Mas ento o velho sangue aristocrata que gira nas veias de Henrique agitou-se, e falou bem alto:

— Ao mesmo tempo a sua mão fremente encontrava diâmetro de sr. Javaro.

Henrique deu um passo para trás agarrou no chapéu, olhou de face para aquela mulher que lhe lançava em rosto o pão que lhe davam e disse-lhe:

— Ensinai-me o meu dever, agridei-me!

— Eu sei bem a cabeça alta daquela casa que pertence à sua mãe e domo agressa e expulsa.

— Bem virgem! murmurou a senhora Noel vendo-se envolvida e obcecada a uma lona para pegar molho a sua obra. Logo ali bate de gritar quando viu, mas não importa nem isso.

— Sempre queria vir só o velho sangue que não tem como para fazer a sua vontade!

— E' sua ordem, respondeu olhando-a:

— Em primeiro lugar, devo-me divertir-me que não me convém ter em casa gente que seu

— Henrique fez-se curvar porque julgou que a

dolorosa impressão à recepção de umas mortes e umas bordoadas que houve lá para Santa Rita do Passo Quatro e, addio que o sr. presidente da província informasse quais as causas determinadoras de tais factos.

Será muito bem feito que o sr. A. B. Lardo responda que as tais orações são devidas à maldade humana.

Isto não será de extrair palavras do sr. Siqueira, bem o merece, pelas suas discourses verdadeiras séries de o... a... u., e algumas sôns quasi inarticuladas.

— Elles têm três ordens também: clero, nobresa e povo.

— Sim, mas há uma diferença.

— Bem sei. Havia pôr o clero ora, a nobresa é nobre, o povo trabalha, e todos são livres. Aqui o clero parece que ora, a nobresa parece que é nobre e o povo parece que é livre.

— E' sua opinião, replicou; porém as mesmas elas são felizes! E' o essencial.

— Felizes!... felizes! Parece que o são, e todavia é o que de melhor podem fazer, e o que é mais real.

A observação um tanto atenta confirma interiormente o juizo humorístico do meu amigo. Considerando primeiramente as tres ordens—já que a palavra é empregada—eis o efeito que produzem em nós: uma coleção de apariências, tiveres, que parecem viver e que só fazem sentir agitar-se sem agir. O clero é uma reliquia, sua religião, um fórum; é uma nobreza, um ornamento, o povo uma criança inteligente e ingenua, a quem foi concedido o direito de servir-se das armas e que prefere quais: sempre usar de andaduras.

Tentemos no entanto fallar de todas essas apariências, como se fossem realidades.

O clero é pouco mais ou menos o que é no Meio-dia todo o clero católico. É alastrado da mesma maneira, repete as mesmas palavras, psalmodia as mesmas antiphonas, e, como me disse outro de meus amigos, um inglês, lembrando Swift, quebra o ovo pelo mesmo ponha. Parecia assim que não ha muito que dizer a seu respeito. Certos traços, porém, distinguem o de que se vê em outras partes e criam-lhe uma phisionomia particular e que merece a nossa atenção.

O que impressiona sobretudo a quem não conhece senão o clero frances é que o padre português não parece querer separar-se do resto dos mortes pelos hábitos exteriores, nem mesmo pelos hábitos interiores da vida, menos ainda constituir-se individualidade de uma essência superior. A sua qualidade de representante de Deus na terra não o exclui da sociedade dos vivos, nem mesmo dos folguedos; lembra-se que uns de seus contemporâneos dizem de Leão X: *Ele é uma bona persona, ma ama viver; e só lhe desagrada seguir as pégadas de um papa que não era nenhum lócio.*

Nas ruas, passava como um plebeu; frequenta teatros, fumas, fume, vase a reuniões, conversa, não se exclui da sociedade em uma palavra; é visto cravar discretamente uma família, se habita o campo.

Um romancista de grande talento, digno de ser conhecido fôr de seu país, levantou uma ponta do véu das vesturas ocultas dos Loysos portugueses. Seria, certamente, interessante acompanhá-lo em todos as suas revelações, porque não ha em parte alguma, mesmo em Baixa, um estudo mais sério, mais sustentado nem mais seguro e, a despeito do realismo da fôrma, mais profundamente investigado, dessas existências, sempre misteriosas, algumas vezes poéticas; das origens desses países humildes, circunstâncias, de seus progressos, de seus estragos, das torturas e das delícias que causam, do que a analyse, a descrição, a pictura feitas do vida do padre pelo sr. E. de Queiroz, autor do *Primo Barão*.

Que impressiona sobretudo a quem não conhece senão o clero frances é que o padre português não parece querer separar-se do resto dos mortes pelos hábitos exteriores, nem mesmo pelos hábitos interiores da vida, menos ainda constituir-se individualidade de uma essência superior. A sua qualidade de representante de Deus na terra não o exclui da sociedade dos vivos, nem mesmo dos folguedos; lembra-se que uns de seus contemporâneos dizem de Leão X: *Ele é uma bona persona, ma ama viver; e só lhe desagrada seguir as pégadas de um papa que não era nenhum lócio.*

Nas ruas, passava como um plebeu; frequenta teatros, fumas, fume, vase a reuniões, conversa, não se exclui da sociedade em uma palavra; é visto cravar discretamente uma família, se habita o campo.

Um romancista de grande talento, digno de ser conhecido fôr de seu país, levantou uma ponta do véu das vesturas ocultas dos Loysos portugueses. Seria, certamente, interessante acompanhá-lo em todos as suas revelações, porque não ha em parte alguma, mesmo em Baixa, um estudo mais sério, mais sustentado nem mais seguro e, a despeito do realismo da fôrma, mais profundamente investigado, dessas existências, sempre misteriosas, algumas vezes poéticas; das origens desses países humildes, circunstâncias, de seus progressos, de seus estragos, das torturas e das delícias que causam, do que a analyse, a descrição, a pictura feitas do vida do padre pelo sr. E. de Queiroz, autor do *Primo Barão*.

Que impressiona sobretudo a quem não conhece senão o clero frances é que o padre português não parece querer separar-se do resto dos mortes pelos hábitos exteriores, nem mesmo pelos hábitos interiores da vida, menos ainda constituir-se individualidade de uma essência superior. A sua qualidade de representante de Deus na terra não o exclui da sociedade dos vivos, nem mesmo dos folguedos; lembra-se que uns de seus contemporâneos dizem de Leão X: *Ele é uma bona persona, ma ama viver; e só lhe desagrada seguir as pégadas de um papa que não era nenhum lócio.*

Nas ruas, passava como um plebeu; frequenta teatros, fumas, fume, vase a reuniões, conversa, não se exclui da sociedade em uma palavra; é visto cravar discretamente uma família, se habita o campo.

Um romancista de grande talento, digno de ser conhecido fôr de seu país, levantou uma ponta do véu das vesturas ocultas dos Loysos portugueses. Seria, certamente, interessante acompanhá-lo em todos as suas revelações, porque não ha em parte alguma, mesmo em Baixa, um estudo mais sério, mais sustentado nem mais seguro e, a despeito do realismo da fôrma, mais profundamente investigado, dessas existências, sempre misteriosas, algumas vezes poéticas; das origens desses países humildes, circunstâncias, de seus progressos, de seus estragos, das torturas e das delícias que causam, do que a analyse, a descrição, a pictura feitas do vida do padre pelo sr. E. de Queiroz, autor do *Primo Barão*.

Que impressiona sobretudo a quem não conhece senão o clero frances é que o padre português não parece querer separar-se do resto dos mort

bem estar, tem dedicado a sua vida intelecto ao progresso do seu paiz, e a que este chamará duas vezes benemerito, protegendo no mesmo tempo um producto da industria infernamente nacional.

Casa Branca, 4 de Março de 1880

Um brasileiro.

## Santa Rita do Passa-Quatro

Tumulto em Santa Rita do Passa-Quatro, foi uma notícia que publicou a Locomotiva de Pirassununga, e foi reproduzida pela Província de São Paulo.

Os jornais publicaram falsidades é esta notícia uma delas; nos dias 24 e 26 houveram audiências a respeito de supostos crimes do muito digno revd. vigário, desta paróquia.

Ninguém suspeita que as audiências do subdelegado fossem na casa, que com grande esforço ouviu-se o porto-ribo publicar; já então algumas pessoas se achavam em uma casa contígua, casa respeitável, onde reside o pacífico e honrado cidadão Antônio.

As pessoas ali reunidas nessa hora não passavam de quatro, que têm por costume alinharem-se; depois de aberta a audiência chegarão, é verdade grande porção de gente, mas gente honrada, a maior parte homens da lavoura, que possuídos de sentimento por verem perseguido o seu pastor, vieram inertes, desarmados e ali conservaram-se na melhor ordem; só se ouvia de seus tristes labios as palavras — Está livre ou criminoso? Não, o noticiador da Locomotiva, sem dúvida, não presenciou o espetáculo dasquelas duas dias, ou então tem má fé quando escreve para os jornais.

Lembramos ao noticiador da Locomotiva, que sequeceu-se de dizer que na rua, na sala das audiências, na cozinha e quintal, achava-se grande número de gente armada, verdadeiros e reconhecidos espangas da polícia.

No caso do autor ou denunciante havia grande porção de homens suspeitos usando desde o choco até a espingarda, dali partiram os tiros que desde a madrugada ouviram-se; dali saíram mais de 20 pessoas armadas acompanhando o denunciante para a audiência.

Oh! que contraste! O humilde princípio do altar, com o rosto erguido, fiado em sua inocência, certo que não haveria accusação, ou testemunha que o condenasse, saiu de sua casa acompanhado unicamente por seu advogado, que sorria vendo o aparato belicoso nas ruas da pacífica povoação; entrou na sala das audiências e tal foi ali o respeito que impôs que todos levantaram-se. Foram inqueridas as testemunhas, e repugnadas pelo advogado do denunciado, deu o resultado seguinte: «Não tem provas.» E assim que se acusa um homem de posição, um homem que só merece os elogios e sympathias da população Santa-Ritense.

O dia 26 de Dezembro foi destinado, havia já dias, para limpar-se a praça dos arbustos que haviam crescido e nela tinhão com os processos do vigário, a única arma que tinham era a foice que trabalhava; e para que nenhuma bousse nesse dia ali apresentou-se o importante fazendeiro F. Deodato Ribeiro, 1º juiz de paz e legítima influência do lugar, e pediu que se aquela reunião tinhão por algum descato, pôs-lhe que se dispersassem e estava a sé que todos se retirassem.

Eis, senhor redactor, o tumulto; nada mais foi do que isto.

Perguntamos agora ao subdelegado se ou casa que estava alugada para quartel podia ser estabelecer um negociante, com seu consentimento?

Se o oficial de justiça de nome Ananias depois de ter dado uma facada na mulher de nome Marcelina pôs continuar no ofício e ficar o auto do delicto na prateleira do escritório?

Pedem a conservação de um destacamento policial para a manutenção da autoridade, lembramos que a força da autoridade é aquela que tem por si, com seus exemplos de justiça e não as das bayonetas.

Se tem havido desacatos e barulhos é no parcialidade da autoridade que trata de os abafar.

Os conservadores de Santa Rita prestam-se a apoiarem autoridade de qualquer partido, uma vez que sells seus actos com a justiça, não perturbam a ordem pública, sempre cheios de grandezas do seu partido esperam o tempo da regeneração que oso tarda a bater à porta, e então mostram a justiça e benevolencia que sempre foram norma de seus actos.

O partido conservador de Santa Rita, sente a perseguição de um de seus ilustrados membros, como é o revd. vigário Angelo Consigli, mas esperem na justiça de causa e não no terror; falimente, cremos sem valia os dous processos que contra elle a má vontade produziram.

Santa Rita, 20 de Fevereiro de 1880.

## Mogy das Cruzes

A demissão do chefe da estação desta cidade, o sr. Caetano Leme de Lima Marinho, obriga-nos a vir à impressão dizer algumas palavras.

Estamos certos que a base do illustrado dr. inspetor geral foi ilegítima, porque o sr. Caetano Leme foi sempre empregado zeloso e compridor de seus deveres; e tanto isto é verdade que dois empregados que estavam debaixo de suas ordens, e que não se portavam bem por negligência e outros motivos, foram ao sr. Caetano Leme a chamar-se ao cumprimento de seus deveres; e são estes mesmos que intrigando a seu superior, deram motivo à sua demissão.

Estes dois empregados não podem fazer gage para a demissão porque são inimigos do demissido, e para contrabalançar a opinião dele, vai ser presente ao sr. dr. inspetor geral um abaixo assinado das pessoas mais importantes desta cidade, que é o atestado mais honroso para o sr. Caetano Leme.

Além disso não ha uma só pessoa que desapega o sr. Leme, que sempre mereceu a aprovação dos seus concorrentes, e posto de ter intercesso os negócios para vereador e eleitor.

Acresce ainda que o sr. Caetano Leme é o único artista de sua velha - moga, que vive enfermo, e que é um dos últimos viventes.

Estamos certos que o ilustrado sr. dr. inspetor geral, conhecendo a verdade, fará justiça, reintegrando no emprego o sr. Caetano Leme de Lima Marinho.

Mogy das Cruzes, 7 de Março de 1880.

O amigo da verdade.

## Lavoura

VANTAGENS DOS TERRITÓRIOS DE MOAICOS OU (BETÔNE AGGLOMERÉS), SOBRE OS DE TERRA E DE CIMENTO

Grandes já são os melhoramentos que vêm introduzindo na lavoura.

A tacacha rotina que nossos antepassados nos legaram vem sendo esquecida pela maior parte dos agricultores.

Já era tempo de procurarmos na mecanica e indispensáveis meios de avançar, abreviar e aperfeiçoar o rude trabalho que, de nanda, o arretoamento da terra: tanto mais quando vemos que a emancipação progride, e, como consequência imediata — os braços raros.

Caminhemos inconscientes para a voragem d'um abismo, cuja profundezas só a realidade em bom próximo futuro nos mostrará!

Conven que se desenvolva a iniciativa particular a que não repouzemos todas nossas esperanças só e unicamente no governo; por que, este, ao enver de dar incremento à nossa agonizante lavoura, ao contrario — sobrecarrega-a cada vez mais com pesadas impostos.

Fale por nós o tão preconizado congresso agrícola...

Que resultado auf-rimos? Nenhum!... Não passou de uma ridícula farça, de um fac-símile de mons. parturientes ridículos, mus ou de uma machiavélica especulação com a ingenua credulidade de alguns agricultores!

Entre outros melhoramentos que têm introduzido na lavoura: — assignalem-se os terrenos de moaicos. O café nelle expõe os raios solares — réscue em um pequeno espaço de tempo e ali fica isento de misturas e com qualquer corpo que lhe seja prejudicial, no passo que nos antigos terrenos o café depositado logo depois de passado pelo processo de lavagem — fiz adherência de terra, ardia e outros corpos estranhos que, no acto de seu preparo em qualquer das mais aperfeiçoadas machineas — o via; alterando-lhe a cor natural e tornando-o inútil.

Nestas condições é remetido para os mercados, e ali quasi sempre alcançá baixa cotação. Além desta serie de inconvenientes que vêm de expor, acresce, que, brases terrenos, o café para secar e tornar-se apto para o siso ou descascamento — consome dons de trés dias de sol, o que não só torna mordos e remessas de safra, como também, demanda de inenso trabalho, porque, se for preciso três dias para secar-se uma quantidade de café, é certo que tres vezes um pessoal o expõa ao sol e outras tres o levará para o depósito, para evitar que o sereno (e algumas vezes) a prima chuva que no decorrer da noite possa cair — o molhe.

O terreno de terra tem ainda outros inconvenientes: se é molhado pela chuva pesada, só depois de deus ou tres dias de sol é que pôde receber café; e se por acaso, este, fôr surprehendido por ella ainda no terreno (como frequentemente acontece) ficará impregnado de barro e terá de passar por nova lavagem.

O de moaicos duas horas depois de caudada chuva, reaparecendo o sol já não com tén em si humidade e pôde receber café; e se este fosse molhado no mesmo terreno, conservar-se-hia tão limpo, como quando saiu do lavador.

Ainda o terreno de moaicos é de muitas vantagens que o de cimento: já por ser economico e facil mão de obra, e, já mesmo por ser de grande solidez.

Entretanto, para que não se suponha que faço uma exposição hyperbolica, devo notar que não contesto que os terrenos de cimento e café possam ser beneficiado com algumas vantagens; mas, é forçoso confessar que, em compensação, essas mesmas não estão em paralelo com as dos moaicos; porque é d'um trabalho custoso e dispendioso, e decorrido certo tempo — em sua superficie aparecem fendas que dão lugar à que o cal e cimento que os reveste — despege-se; ao passo que os de moaicos não pode realizar-se, a ultima hipótese, por isso que no seu fabrico já elle foi lembrada a preventa; e, raro tem sido agora um exemplo em contrario.

Actualmente constrói um terreno no meu pequeno estabelecimento agrícola, identifico-o que constrói em Taubaté, o importante e inteligente fazendeiro o sr. José Gabriel Monteiro. Fui propositalmente à sua fazenda e ali tirei o respeito do mencionado terreno, e as mais satisfactorias informações que se corroboraram pelo minucioso exame que fiz.

Este novo sistema de terrenos por enquanto foi adoptado nos municípios que abrangem, porém, a razão é muito simples e procede de um facto que é de primaria infusão — Elelo: o brasileiro quasi que no geral alimenta em maléfico e pernicioso prejuizo — á primeira vista — qualquer idéa de melhoria que se lhe antilhe: é acolhido com ridiculo e indiferença, (se por mim elle parte de individuo de sua propria nacionalidade) é que, ha um celebre pendor para endossar-se todo quanto se nos impõe do estrangeiro! É bastante ser deante procedencia para o xorro aceitar-se, a independente do menor exame ou indagação, e, é devido a este monomani, que a nossa industria estaciona, definha e morre: — ante tanto indiferentismo!

E desfeito nosso, que o dinheiro emigrar para os países estrangeiros à fazê-lo circular no nosso, para alimentar e incitar o desenvolvimento da industria e de muitos outros diversos ramos de renda publica e particular, promovendo dest'arte a prosperidade e o crescimento desta nação, fadada e predestinada a tornar-se no futuro — a primeira potencia do mundo!

Já existem os seguintes terrenos modernos nestes municípios — Ceçpava — Ten. Cor. Francisco G. de Alvaréns.

Taubaté — José G. Monteiro — Pindamonhangaba — J. Quirino P. Pedroza Guatatinga — Francisco R. Barreiros.

Brotas — Antônio G. P. Guimaraes — Custam 1.000 moaicos em Taubaté réis 140.000. Esta quantidade representa a área de 82 mètres e 50 centímetros quadrados.

A fabrica incumbe-se de furar er peças para a construção das moaicas, inclusive,

para dentro e competência muco de um polemo de ditátila. Sendo o serviço de empregada — réis 16.000 rs. pela braça quadradada.

A condução dos moaicos da estação à casa do fazendeiro — corre por conta deste.

Já vêem que além de outras vantagens, ainda sob o ponto de vista económico — deve ser preferido.

Recemos, pois, aos sr. agricultores a fabrica de moaicos ou Betone agglomerés, fundada junto à estação da estrada de ferro São Paulo, Rio de Janeiro, na cidade de Taubaté, pelo distinto sr. F. M. Riesemberger, que dotado dum genio altamente comprehensivo, ali tambem estableceu um dos mais confortaveis hoteis do norte, da província, onde além de bons apartamentos, os passageiros encontrarão mesa larta e o indispensavel serviço.

Levado por um principio só de justiça e verdade — devo declarar que este hotel se acha em condições de receber famílias, porque aliadas à circunstância e situações que põe em relevo os caracteres do sr. Riesemberger e de sua digna esposa, encontrando-ma a urbanidade e delicadeza no tratamento.

Lorena, 23 de Fevereiro de 1880. 2-2

FRANCISCO DE ASSIS E O. BORGES.

## NOTICIARIO

Assembéia Provincial — Hontem no expediente foi lido um requerimento de Bernardino Monteiro de Abreu e outros, vendedores de bilhetes de loteria, pedindo a revogação da lei n. 22 de 5 de Agosto de 1877.

Foram igualmente lidos os seguintes projectos:

Do sr. Romeiro, concedendo loterias para as egrejas de S. Gonçalo e Remedios neste capital, do Rosário em Pindamonhangaba e do S. Benedicto em Mogy das Cruzes.

Do sr. Rodrigues de Siqueira, concedendo loterias para egrejas de Pirassununga e outras.

Entrando-se na ordem do dia, foram aprovados em 3<sup>a</sup> discussão, os seguintes projectos:

N. 147, que autoriza o governo a pagar as dívidas liquidadas da província.

N. 13, criando cadeiras de primeiras letras no município de Taubaté.

N. 48, que autoriza a câmara de Iguape a contrair empréstimo de 6.000\$.

N. 93, criando o logar do zelador do povo publico de Pindamonhangaba.

N. 49, e emendas, criando cadeiras de primeiras letras na Franca, Lorena e Silveiras.

Em 2<sup>a</sup> discussão:

O de n. 160, que autoriza o governo a devolver a quantia de 6.000\$ com o exame do registo para o prolongamento da linha Paulista.

N. 35, que restabelece o lugar de correio da assembleia.

Entrando em 2<sup>a</sup> discussão o projecto n. 108, que concede um sano de licença ao professor do Instituto de Artes, Carlos Reis, fallaram, contra o sr. Costa Junior, e a favor os sr. Romeiro e Reis França.

Procedendo-se à votação foi aprovado o projecto.

Foi igualmente aprovado em 2<sup>a</sup> discussão o projecto n. 107, que autoriza a mesa administrativa da capilla de Pirapora a mandar construir uma ponte sobre o rio Tieí.

Entrando em 2<sup>a</sup> discussão o projecto n. 111, que transfere para o termo da Limeira a vila de Santa Barbara, o sr. Romeiro requereu que fosse adiada a discussão por 8 dias, o que foi aprovado.

Foi ainda aprovado em 2<sup>a</sup> discussão o projecto n. 142, que concede aposentadoria ao tachygrapho Manuel Maximiano de Toledo.

O sr. Rodrigues de Siqueira, obtendo urgencia, fundamentou um requerimento pedindo informações ao governo sobre acontecimentos que se deram em Santa Rita do Passa-Quatro, termo de Pirassununga. Este requerimento foi aprovado sem debate.

Foram mais aprovados em 2<sup>a</sup> discussão os seguintes projectos:

N. 105 e emenda, sobre apresentadoras das professoras públicas Hypolito da Rocha Trigueirinho e d. Francisca Caroline de Freitas.

N. 45, suprimindo cadeiras de primeiras letras no Bananal.

N. 99 A, que transfere para a parochia de Piracicaba a fazenda de Bento Antonio de Moraes.

Foi ainda aprovado em 1<sup>a</sup> discussão o projeto n. 126, criando cadeiras de primeiras letras na freguesia do Patrocínio de Sapucahy da Franca.

Levantou-se a sessão às 3 horas da tarde.

**Leilão de prendas** — A extraordinaria concorrência que encheu o vasto recinto do teatro de S. José, na noite de Domingo, para assistir e tomar parte no leilão de prendas, cujo produto tem de ser aplicado em auxilio do Hospital de Variólosos, exalta os nobres humanitários sentimentos da população.

As 8 horas da noite, o sr. dr. Fausto Filho, como orgão da comissão encarregada de levar a efeito o leilão, pronunciou um eloquente discurso analogo ao acto, terminou declarando que ia dar-se principio ao leilão. Em seguida o sr. Roberto Tavares adjuntando-se à frente do tabuleiro, onde estavam expostas mais de quatrocentas prendas, declarou, que, por sua parte, concorreria para aquela festa de caridade, cobrando a porcentagem que lhe competia como leiloeiro, para aplicá-la a como sempre ao Hospital de Variólosos.

Foram arrematadas 150 prendas, as quais produziram a importante somma de mais de 16 contos de réis, tendo havido alguns lanceos de conto de réis.

As 10 horas e meia encerrou-se o leilão, que ficou adiado para hontem.

O brillante resultado obtido na primeira noite de leilão, sugura o mais completo sucesso para a humanitária tarefa que a nobre comissão com tanto esforço e dedicação desempenhou, pelo qual os seus bons membros mereceram dos mais sinc

Amaro, Itapacirica, Jabiticaba e Cabeceira.

Até 11 horas cartas e jornais e até 11 1/2 registrados para São Vicente e Santos.

Até 12 1/2 registrados e até 1 hora cartas e impressos para Campinas.

Até 5 horas da tarde registrados e até 6 cartas e jornais para Mogi das Cruzes, Guararema, Jacarehy, S. José, Cagapava, Taubaté, Pindamonhangaba, Rosápolis, Apparecida, Guaratinguetá, Lorena, Bananal, Barreiros, Silveiras, Araras, Pinheiros, Queluz, Barra, Manea, Rosendo, Cruziero, Sapé, Formoso, Capitão Mór, Cachoeira, Corte, Santos, Campinas, Juundihy, Santa Cruz do Rio Pardo, Lençóis, Rio Novo, S. Manoel, Botucatu, Poreiras, Itapebinga, Rio Bonito, Tatuí, S. Roque, Sorocaba e Ipanema.

**Obituarie** — Foram sepultados no cemitério municipal os seguintes cadáveres:

Dia 7: José, 6 meses, filho de Maria, creoula, escravo do tenente Antônio Carlos de Campos Mello, Entero-colite.

Pedro da Fonseca, cor preta, 60 anos, estando e filiação ignoradas, falecido no Hospital de Alienados. Cystite chronică.

Sabina, 26 meses, filha legítima de Francisco das Chagas e Serafina Maria da Conceição. Não consola a morte.

Eugenio, 26 dias, filho legítimo de João José Pascual Junior. Afeção gasto entestinal.

D. Jacintinha de Almeida e Silva, 18 anos, filha legítima do falecido João da Cruz Almeida e Silva. Tuberculose pulmonar.

Benedicta, filha de Amélia Maria Rita. Falecida logo depois de ter nascido.

Dia 6, não sepultou-se cadáver algum.

## SECÇÃO COMMERCIAL

### MERCADO DE S. PAULO

TABELLA das preços porque foram vendidos os gêneros entrados hontem na respectiva Praça

GENERO	PREÇOS
Café	8
Touchinho	75000
Arron	109000
Batatinha	43000
Batata doce	8
Farinha	31000
Dita de milho	33500
Feijão	71000
Feijão	80000
Milho	21000
Poivinho	123000
Cerá	8
Alpim	1580
Galinhas	3720
Lembas	31000
Ovas	1800
Ofícios	8

### EDITAL

#### Imposto de Indústrias e profissões

Pela collectoria de rendas gerais desta capital faz-se público que, del.º do corrente a 30 de Abril próximo futuro, está-se procedendo à cobrança do imposto de indústrias e profissões, ficando os collectados sujeitos à multa de 5 %, se não realizarem o pagamento dentro do referido prazo.

Convida-se, portanto, a todos que nesta capital exercem indústrias ou profissões, artes ou ofícios, gerentes, ou directores de sociedades ou companhias anônimas a virem satisfazer os impostos respectivos em que foram lançados no corrente exercício de 1879 a 1880; bem como todos aqueles que abriram seus estabelecimentos depois de encerrado o lançamento.

Collectoria de rendas gerais em S. Paulo, 4 de Março de 1880.

O collector

8-4 J. A. Pereira dos Santos.

### ANNUNCIOS

### LOJA DO CRUZEIRO

66 A — Rua de S. Bento — 66 A

Meias encorpadas para senhoras, dúzia 65. Ditas francesas para homens, dúzia 53000. Ditas encorpadas para homens, dúzia 45. Colchas brancas grandes, a 45000.

Morim encorpado, peça 18000.

Crétone largo para lençóis, metro 900 a 18.

Algodoz encorpado superior, peça 28000.

Casemba preta fina, covado 28000.

Camisas brancas para menino, a 18000.

Alipacas de cibres superiores, covado 320 rs.

Camisas de mena encorpadas, a 18500.

Morim encorpado com 20 metros, Peça 55.

Camisas brancas modernas para homens, a 25000.

Talhas brancas felpudas, a 400 rs.

Algodoz americano para lençóis (especialidade), metro 18000.

Tiras bordadas largas, a 840 rs.

Fusco de cbr., metro 15000.

Linhos de cibres, covado 200.

Lençóis de lince, dúzia 83000.

Chitas largas encorpadas, covado 240 rs.

LOJA DO CRUZEIRO

66 A — Rua de S. Bento — 66 A

LUIZ CARDOSO 3-1

O advogado dr. Paulo Egydio é encontrado em seu escritório no Largo Municipal n.º 7, das 10 às 2 horas, e fóra dessas horas em sua residência à rua do Barão de Itapetininga.

Encoraja-se de todos as causas em primeira instância, de apelações e outras causas perante a relação, e incombe de defesa no júri e de outros quaisquer negócios forense em todos os pontos da província servidos por estradas de ferro.

30-17



### Companhia Paulista

#### ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINARIA

De ordem da directoria, e em cumprimento do que foi resolvido em assembleia geral de accionistas celebrada no dia 29 de Fevereiro proximo passado, convoco os senhores accionistas para uma assembleia geral extraordinaria que terá lugar no escriptorio da Companhia no dia 4 de Abril proximo futuro, às 11 horas da manhã, na qual se tratará de resolver sobre a conveniencia de se construir o ramal do Bento de Athayde, em Rio Claro, e o escravo assim a

Escriptorio da Companhia Paulista, 8 de Março de 1880.

O secretario,

10-1 F. M. DE ALMEIDA.

### PERDEU-SE

uma caderneta da Caixa Económica, pertencente a João Dias da Cruz, contendo a quantia de cento e vinte e três mil réis (123000).

Pede-se à pessoa que o achou o obsequio de entregar-lhe ao mesmo João Dias da Cruz, a rua Imperatriz n.º 17, visto ser elle o verdadeiro depositário.

A dita caderneta tem em uma das capas os dizeres seguintes: Pertença esta caderneta, à Sociedade Loterica Trinta Botões.

S. Paulo, 5 de Março de 1880.

3-3 João Dias da Cruz.

## ENCANAMENTOS

Jacob Schmidt, participa aos seus amigos e fregueses que encarrega-se de

### COLLOCAR

#### ENCANAMENTOS

#### GAZ,

#### AGUA,

#### OU ESGOTOS

#### COLLOCACAO DE BOMBAS

e que tem grande sortimento das

### MELHORES FABRICAS

e materiais concorrentes a este trabalho, por preços os mais razoáveis.

### 28—Largo da Sé—28

Unico e grande deposito

### Machinas de costura

e dos todos melhores autores até hoje conhecidos

Machinas de mão: Princeza Imperial, Saxonia e Taylor..

» » pé: Singer, Wheeler & Wilson, Howe, Grover & Baker.

» » é mão: Taylor e Saxonia.

### Preços baratíssimos!

Machina de mão: 225000 até 500000 rs.

» » » pé: 650000 até 800000 rs.

» » » pé: 650000, 750000 até 1200000 rs.

### Afiadas Afiadas

Só no grande deposito da

#### RUA de S. BENTO N.º 56

Vende-se igualmente todos os necessarios como também azeite, linas, retroz, etc.

#### POR PREÇOS BARATÍSSIMOS

### 56 Rua de S. Bento 56

## XAROPE ANTI-NERVOSO

do Doutor SAINT-DENYS

Preparado por H. MAYAUD, Pharmaceutico

Rue Keller, 28, à Parte

Membro da Academia Nacional Industrial, da Comissão de Higiene

e do Salubridade da Cidade de Paris, da Sociedade Protetora da Infância, etc, etc.

#### MEDICAMENTO NOVO, ACTIVO, AGRADEVEL E QUE NUNCA PRODUZ DORES DE ESTOMAGO

O Xarope Anti-Nervoso do Dr. Saint-Denys é hoje, graças às numerosas curas obtidas nos Hospitais de Paris e da província, o que mais se emprega e com mais eficacia no tratamento das afecções que, tendo seu ponto de partida no sistema nervoso, reagem de uma maneira terrível sobre a organização:

EPILEPSIA, VAPORES, INSOMNIAS, NEVRALGIAS, TREMORES SENIS, RHEUMATISMO, ASTHMA,

HYPONCOUDRIA, CONVULSOS, ENXAQUECAS, PHthisica, FEBRE.

TOSSE, TOSSE CONVULSA, ENXAQUECAS, PHthisica, FEBRE.

Os Confeitos do Dr. Saint-Denys, simultaneamente empregados com o Xarope, podem ser considerados como complemento do tratamento das doenças nervosas. São geralmente receitados em todas as doenças graves dos nervos.

Agente no Brasil: A. MEYER, 33, rue Nova-de-Ovidor, Rio-de-Janeiro.

30-5

### Sementes novas

#### A' LOJA DA CHINA

acaba de receber da Europa de um dos principais estabelecimentos hortícolas, um grande sortimento de sementes, cujas qualidades e germinação atraem.

No estabelecimento aconselha-se com aptidão e confiança qualquer quem necessite de sementes de plantas de interior da província, encarregando-se de acudir-lhe e remetê-lhe pelo correio.

Faz-se abastimento no prego das sementes a quem comprar porção para negócio.

Distribuem-se gratis catálogos das sementes a remetê-las pelo correio.

LOJA DA CHINA

Garcia & Sarafana

24 — RUA DO COMÉRCIO — 24

S. PAULO

Vinho nacional deste anno

PAZONI & FILHOS

As férias deste colégio começaram a 8 de Março e terminarão a 18 de Abril.

O director,

F. X. Moretz-Sohn.

Colégio Moretz-Sohn

S. PAULO

As férias deste colégio começaram a 8 de Março e terminarão a 18 de Abril.

O director,

F. X. Moretz-Sohn.

Colégio Moretz-Sohn

S. PAULO

As férias deste colégio começaram a 8 de Março e terminarão a 18 de Abril.

O director,

F. X. Moretz-Sohn.

Colégio Moretz-Sohn

S. PAULO

As férias deste colégio começaram a 8 de Março e terminarão a 18 de Abril.

# FORMICIDA CAPANEMA

Escritorio geral em S. Paulo

39 RUA DE S. BENTO 39

*Agentes autorizados a vender*

PEIXOTO, ESTELLA &amp; COMP.

Todas as latas levam no rotulo e etiqueta a rubrica do exm. sr. conselheiro G. S. CAPANEMA, devendo-se considerar falso todo aquelle que appareça sem essa formalidade

Moreira, Pinho &amp; Comp. (casa filial de S. Pau'lo)

pp. José Duarte Rodrigues

## A' LAVOURA

### MUITA ATTENÇÃO

## FORMICIDA CAPANEMA

**Moreira, Pinho & Comp.**, (casa filial em S. Paulo), participam ao publico em geral e aos srs. fazendeiros em particular, que se acha á sua disposição um homem perfeitamente habilitado a aplicar o **FORMICIDA CAPANEMA**, podendo ser chamado em qualquer occasião, ficando como unico encargo a quem delle precisar, o dar-lhe condução e alimento, e bem assim o necessário pessoal para limpar os formigueiros.

Tambem tomam a seu cuidado, por empreitada e á vista do terreno, a completa extinção dos formigueiros por mais antigos e maiores que sejam, precedendo para isso, ajuste predio.

Correspondencia ou recados podem ser enviados á

39 RUA DE S. BENTO 39

(casa filial em S. Paulo)

ou á casa dos nossos agentes os srs. Peixoto Estella &amp; Comp., rua Direita n. 33

Moreira Pinho e Comp. (casa filial em S. Paulo)

PP. JOSE' DUARTE RODRIGUES

## França e Brazil

35-Rua da Imperatriz-35

P. Bourgade

Tem a honra de participar a seus freguezes e amigos que d'ora em diante vende muito barato :

COSTUMES DE CASIMIRA feito sobre medida que se vendia por 85\$00 agora vende a 65\$, 60\$ e 55\$.

COSTUMES PRETOS que vendia a 125\$ agora vende por 105\$ e 100\$.

CALÇAS DE CASIMIRA que vendia a 20\$ agora vende a 17\$ e 16\$.

GRANDE LIQUIDAÇÃO de roupas feitas que vende pelo preço do custo.

Este artigo vende barato por não querer mais em sua casa.

Nesta casa garante-se a perfeição do trabalho.

20-4

## RICO E EXPLENDIDO SORTIMENTO

DE

## JOIAS E RELOGIOS

ACABA DE CHEGAR A

## Casa de Joias e Relojoaria de João Suplicy

que se vendem por preço a modicos.

Concertos de relórios e objectos de ouro e prata, com perfeição e brevidade.

31---Rua Direita---31

(EM FRENTES AO HOTEL DE FRANÇA)

(Um d. s. o. n.)

## GRANDE HOTEL

53---Rua de S. Bento---53

Proprietario—CARLOS SCHORCHT

UNICA CASA CONFORTAVEL

Quartos ricamente mobiliados, 5\$ por dia, salas reservadas para famílias, por preços modicos.

Serviço eléctrico nos quartos, banhos frios, quentes e de chuva, expedição do correio e telegráfico, equipagens à disposição dos viajantes, passageiros; os bondes passam á porta.

Table-à-hôte e mesas separadas, cozinha e adega o que há de melhor.

53---Rua de S. Bento---53

S. PAULO

15-14



Zamacueca

VARJADO PARA PIANO,

A muito procurada canção "popular chilena que tem sido executada pelo insigne violinista Weith em todos os seus concertos, continua á vender-se, para piano, no grande depósito de pianos e músicas de

H. L. LEVY

34 — RUA DA IMPERATRIZ — 34

No domingo será executada no Jardim Público pela banda do Club Gymnastico Português para quem foi instrumentada pelo mestre G. Cardim.

## AS MACHINAS DE RACIONAR LEGUMA INVENTADAS

POR

Fernando de Albuquerque

E PRIVILEGIADAS

por Decreto Imperial

Já se acham á venda

NESTA CAPITAL

á rua da Mooca, n. 128

PISTOS

Compre-se pôrvenos com boas peças de que sirvem para este fim, e sejam peças da cidade. Para informações, na loja de colégios e mercados das ruas do Imperador e São Paulo.

10-6

## CASA DA LUA

### GRANDES PECHINCHAS

Casacos brancas, duzia 30\$, 50\$ e 60\$000

Ditais de cárce, das 36\$ e 40\$000.

Casacina de couro, covado 23\$000.

Ditai preta, couado 16\$000 e 18\$000.

Casaco de linho.

Baptistas de linho, finas.

Chitas francesas para todo preço.

Lás modernas de todas as qualidades.

Merino preto, couado 16\$000, 18\$000, 16\$000 e 23\$000.

Alpacas pretas.

Morim, peça 24\$000, 48, 58, 68 e 78\$000.

Algadão, peça 16\$000, 26, 28\$000, 28\$500 e 36\$500.

Linhos lisos de cores.

Chales de todas as qualidades.

Linhos seda de cores,

Nobresa preta.

Toile vichi de xadrez.

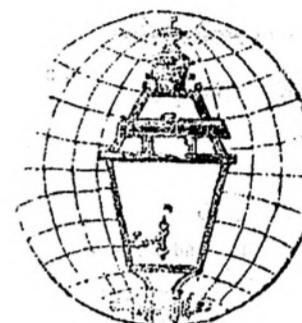
Coixas, oxford, brim, cretou e muitos outros artigos.

TUDO

Bom, Bonito e Barato

58---Rua de S. Bento---58

## GAZ-GLOBO



Privilegiado para

to do o Império

MARCA REGISTRADA

## SEGURANÇA ACEIO. E ECONOMIA

O governo Imperial reconhecendo a superioridade deste sistema de luz, utilizou-o para a iluminação dos subúrbios do Rio de Janeiro! Esta luz torna-se preferível a qualquer outra, pelo seu ACEIO, SEGURANÇA E ECONOMIA.

A província de S. Paulo, a primeira sempre em aceitar tudo quanto toca ao progresso em todo o sentido, já conta diversas municipalidades que adoptaram o Gaz Globo para suas iluminações públicas.

Temos também para a iluminação particular um grande sortimento de lindos pendentes, lustres, arandellas, lamparinas, etc., etc., para o mesmo sistema

Pendentes, lustres, arandellas, lamparinas, etc., etc., para o mesmo sistema vendem-se por preços reduzidos na

Agencia geral do Gaz-Globo para esta província

18—Rua da Imperatriz—18

S. Paulo

## KEROZENE SUPERIOR

### INEXPLOZIVEL

Pendentes, lampões, arandellas, lamparinas, etc., etc., para o mesmo sistema vendem-se por preços reduzidos na

AGENCIA GERAL DO GAZ-GLOBO

18-RUA DA IMPERATRIZ-18

S. PAULO

## LA SAISON

29-RUA DA IMPERATRIZ-29

## Modas e Costuras

H. Grazan e M. Monge

Tem a honra de participar ao respeitável público e sua numerosa freguesia, tanto da capital como do interior, que receberão um lindo e variado sortimento de fazendas pretas e enfeites de vestidos para as festas da

## SEMANA SANTA

Garantimos a nossos freguezes que faremos sempre todos os nossos esforços para continuar a merecer a confiança com que temos sido honradas até hoje, quer com promptidão, quer pelos preços razoáveis tanto para as obras feitas como para as encomendas.

As anunciantes também tem um lindo sortimento de chapéus, assim como os preparam de encomenda com toda a brevidade.

## LA SAISON

29—Rua da Imperatriz—29

S. PAULO

## TERRENOS

### PECHINCHA

No Município de Meia Legua, no Bráz, em frente à terrenos do sr. Taubaté de Carvalho, vendem-se excellentes terrenos a 30\$000 a braçada com 25 e 30 de fundo; para informações com o sr. Manoel F. da Silveira, em frente ao ponto terminal da linha dos bondes, no Bráz, ou no Café Americano, donde pode ser vista a planta.

5-5

Typ. de Correio Paulistano.